

# ARQUIVOS

---

## FONTES PARA A HISTÓRIA DO PÔRTO DE CANANÉIA.

---

### INTRODUÇÃO.

O pôrto de Cananéia, situado no extremo-sul do litoral paulista, vem sendo objeto de vários estudos técnicos no sentido do seu efetivo reaproveitamento, medida que se justifica dada as dificuldades encontradas na utilização do pôrto de Santos e os trabalhos de modernas instalações portuárias já iniciadas em São Sebastião, no litoral norte.

Dizemos reaproveitamento, porque o pôrto de Cananéia já ocupou lugar de merecido destaque no passado histórico de nossa terra, pois além de haver sido o berço das construções navais da antiga Capitania de São Paulo, já nos primeiros anos da República, dada a excelência do seu ancoradouro natural, era freqüentado até por cinco navios de cada vez (1), todos eles com acomodações para passageiros e cargas. E' o que se pode deduzir da interpretação de parte da documentação referente a Cananéia e que se encontra depositada em diversos arquivos.

O nosso trabalho sôbre as fontes de Cananéia visa, precisamente, oferecer aos poderes públicos uma modesta colaboração, pois as autoridades estão empenhadas na solução de um problema que mereceu do Prof. Pierre Gourou, a advertência de que

“São Paulo, o mais rico Estado da Federação não possui, em meados do século XX, uma fachada litorânea digna dêles” (2).

Há fontes primárias e secundárias que, eventualmente, podem ser inventariadas nos arquivos, bibliotecas e na memória dos antigos moradores. Foi o que procuramos fazer na pri-

---

(1). — Vide a fig. n.º 29 do trabalho de Antônio Paulino de Almeida, *Memória Histórica de Cananéia*, in “Revista de História”, 1964, n.º 58, pág. 496.

(2). — Gourou (P.). — *Projeto de pesquisa geográfica e plano de recuperação econômica, para serem realizados na planície do Perequê*. (Mimeografado). Distribuição interna do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1948.

meira fase de um levantamento, ainda muito elementar, cuja divulgação se impõe, entre outros, por dois motivos principais:

1). — Trata-se de uma retribuição ao crédito de confiança da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo que, ciente de um plano ainda embrionário, facultou valioso auxílio para o início da pesquisa. Pesquisa que se realizou em centros de documentação e informação locais, estaduais e nacionais, em campanhas vinculadas ao período de férias escolares, acumuladas ainda com ocupações da mais variada espécie.

Quanto aos arquivos internacionais, especificamente os portugueses, mais ainda o Arquivo Histórico Ultramarino, cujo catálogo é mais conhecido — foram solicitados microfimes de documentos relacionados com o fio da pesquisa. Esperamos que num futuro muito próximo possamos realizar abordagens diretas nos centros de documentação e informação que existem na antiga metrópole portuguesa. Pesquisa que se impõe tanto pelas balisas do período abordado, como também pelo eventual entrosamento com um plano mais amplo, elaborado pelo Comitê Internacional de História Marítima (3).

2). — Outro motivo seria bastante hipotético. Pois formamos ao lado daqueles que não compreendem que se mantenham inacessíveis e exclusivas a outros estudiosos as áreas de pesquisa. Julgamos que se deve facultar ao máximo o trabalho de outros pesquisadores, proporcionando-lhes algumas pistas e indicações que possam favorecer o seu labor, mesmo que se trate do mesmo tema que, certamente será visto por outro prisma, o que viria, em última análise, favorecer também a nossa própria pesquisa. Ainda mais quando consideramos que o pôrto de Cananéia vem sendo estudado há diversos anos pela base do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, aí instalada, pesquisa essa relacionada com a biologia marítima, marés e outros assuntos científicos. Também a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, pelo seu Laboratório de Hidráulica preocupou-se com os aspectos técnicos do pôrto. Estudos de ordem sócio-econômicos estão sendo feitos por um grupo de pesquisadores do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

---

(3). — Adam (Paul), Comand. L. Denoix, Menager, Perrichet, A Comissão Internacional de História Marítima, in "Revista de História", n.º 56, 1963, págs. 389-412.

Assim sendo, procuramos concatenar estas notas preliminares, na linha de uma classificação, geralmente aceita, em:

- a) fontes manuscritas;
- b) fontes impressas;
- c) fontes orais.

\*

## I. — FONTES MANUSCRITAS.

Tanto para o coleta de dados, como para a sistemática da apresentação, seguimos o roteiro sugerido num Curso de Férias para Professores de História e divulgado pela **Revista de História** (4).

Em se tratando da abordagem específica do pôrto de Cananéia, justifica-se que muitas das fontes manuscritas e a quase totalidade das informações estejam na própria localidade. Assim foi que em pesquisas realizadas até 8 de outubro de 1964, foram arroladas as seguintes fontes:

### A) EM CANANÉIA:

#### Arquivos locais.

Os documentos que conseguiram sobreviver à ação destruidora do tempo, à indiferença dos homens e à insensibilidade criminosa de alguns dos representantes da Corôa portuguesa, como se pode comprovar pela seguinte determinação:

— “Informe que, em 1747, o corregedor Dr. Antônio Pires da Silva Melo Pôrto, visitando o Cartório da vila de Cananéia, encontrou muitos volumes atacados pelo cupim e não teve dúvida em mandar queimá-los” (5).

Essa documentação também pode ser encontrada nos arquivos públicos e particulares da própria localidade.

Os arquivos particulares, se bem que muito menos expressivos quanto ao conteúdo e à conservação, podem oferecer, eventualmente, pistas para estudos específicos, pois constituem um acervo de documentos muito provavelmente inéditos, de

(4). — Rodrigues (Maria Regina da Cunha). — *As Fontes Primárias para a História no Estado de São Paulo*, in “*Revista de História*”, n.º 53, 1963, págs. 163-178.

(5). — *Livro de Vereança de Cananéia (1746-1762)*, fôlhas 71-73, recolhido e arquivado na Secção Histórica do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

tão grande valor como os arquivos da Prefeitura da Câmara Municipal, dos Cartórios, da Igreja paroquial, de crenças não-católicas, de entidades de vária ordem, etc.

Assim foi que, graças à efetiva colaboração do Sr. Antônio Trudes da Veiga que, mais de uma vez, nos acompanhou e orientou na primeira fase do trabalho, como também a indispensável boa vontade dos cananeenses, conseguimos concatenar os dados abaixo discriminados:

1). — ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL.

A Prefeitura Municipal de Cananéia está situada na rua Pero Lobo, 9, em prédio próprio. Eleito Prefeito e empossado em 1 de janeiro de 1964, o sr. Luís Alves, determinou fossem concedidas tôdas as facilidades à nossa pesquisa. Coube ao secretário, sr. Paulo Xavier atender, franquear e esclarecer muitos dos problemas abordados. De início cumpre informar que há arquivo próprio com um total de cinco categorias de livros, a saber:

a). — Livro de Registro de posses antigas.

É um livro de 150 fôlhas, com a rubrica **Fraga** (do então prefeito Juvenal Fraga), encapado, bem conservado, mas com poucas fôlhas utilizadas. As datas balisas correspondem aos primeiros e últimos lançamentos: 7 de abril de 1921 e 1 de fevereiro de 1960. O primeiro lançamento registra um terreno de 20 metros de frente por 30 de fundos, que vai ao pôrto da Aldeia (6) do próprio município, de propriedade de D. Amélia Alconforado Carneiro. O último lançamento, a fôlhas 16 verso e 17, refere-se a um terreno de 10 metros de frente por 40 de fundo, na rua Silvino de Araújo, adquirido pelo Dr. Aud

- (6). — Atualmente a passagem foi mudada. O então pôrto da Aldeia é m. bairro. Informa o Dr. Antônio Paulino de Almeida quanto à origem do nome o seguinte: "Como se sabe, nos tempos coloniais, nos locais onde não existiam escravos, ordenavam os capitães gerais a fundação de "aldeias" para onde eram transportados alguns casais de índios, cujos filhos empregavam-se como serviçais em casas de famílias, ao mesmo tempo que os adultos trabalhavam como carregadores, pelo sistema de "jornais". Foi assim que entre outras aldeias criadas, sobretudo em tôrno da Capital, foi estabelecida a de Cananéia, dentro da própria ilha, a noroeste da Vila, sôbre o mar do Cubatão e à margem do rio que lhe toma o nome.

De existência precária, a nova Aldeia parece ter sido de pouca duração. Bastou, ao menos, para legar o seu nome ao sítio onde havia sido assentada e que ainda hoje recorda a passagem por ali, de um pequeno grupo de naturais do país". (Contrastes e confrontos, pág. 66 — memória ainda inédita).

Atala (então médico residente em Cananéia). Esse lançamento foi redigido pelo secretário Paulo Xavier e assinado pelo prefeito José Maria Zanei.

b). — **Livro de Termo de Compromisso.**

Livro bem conservado, encapado de papelão verde, com identificação datilografada. Tem 50 fôlhas. O termo de abertura foi escrito pelo então Intendente Municipal **João Izídio de Camargo**. Tanto a data de abertura como o lançamento do primeiro termo de compromisso trazem a data de 18 de janeiro de 1908. O último termo de compromisso foi lançado aos 2 de março de 1964, a fôlhas 47 verso, referindo-se à posse do sr. Adelino Gonçalves no cargo de sub-prefeito do Distrito de Arirí.

Dentre outras, justificam-se duas observações:

1). — Entre as fôlhas 47-48 foram inseridas 6 fôlhas datilografadas, referentes a um termo de contrato entre o Município e o Engenheiro Glauco d'Alessandro.

2). — **Compromissos de analfabetos.**

Na fôlha 40 há um termo de responsabilidade, lavrado pelo sr. Paulo Xavier, aos 26 de janeiro de 1952, entre a Prefeitura, representada pelo então Prefeito Bernardo Paiva e o contratante de uma roçada ao longo da estrada **Intermares** (conserva o nome até hoje) que atravessa a Ilha Comprida, Cassus Rios. Sendo analfabeto assinou com o polegar direito. O Prefeito, a fim de autenticar o compromisso, contornou a impressão digital, inadvertidamente, com seu próprio nome, em vez do de Cassus Rios.

Já no verso da fôlha 40, o próprio Prefeito Bernardo Paiva identificou a impressão digital do cidadão José Alves dos Reis que, aos 13 de maio de 1952, foi empossado no cargo de encarregado do Serviço de Limpeza e conservação da rede de água e luz pública do distrito de Arirí, contornando-a, corretamente, com o nome de José Alves dos Reis.

c). — **Livro de Leis e decretos.**

Estão arquivados quinze (15) livros, bem conservados e encapados com capricho e arte. Remonta o mais antigo ao ano de 1930, pois os anteriores estão recolhidos ao Departamento do Arquivo do Estado, nesta capital. Excepcionalmente dois livros permaneceram na localidade, dentre eles um livro hoje catalo-

gado como n.º 1, datado de 1902. Esse livro, com fôlhas soltas, não tem termos de abertura e encerramento. Identificou a transcrição da

“Lei n.º 43 de 9 de novembro de 1902 — Reorganiza-  
o Código de Posturas da Câmara Municipal desta cidade”

pelo então secretário Antônio Trudes da Veiga Filho e a rubrica do então Prefeito João Cypriano dos Santos.

Dos cento e setenta e quatro (174) artigos de impostos obrigatórios, justifica-se seja destacado o

— “Título XIII — Das embarcações — Artigos 123-128 às fôlhas 14-15; assim como “A Tabella de impostos a que se refere o presente código”,

cuja abordagem obviamente far-se-á em profundidade.

O último livro, o n.º 15, em uso corrente, é um livro encadernado em couro verde, de 100 fôlhas.

O lançamento do orçamento:

de 1917 é de 16.21\$000 e o

de 1964 é de Cr\$ 18.346.700,00.

Nota-se uma diferença de Cr\$ 18.830.480,00, expressiva quando se tem presente a deficiência dos meios de comunicação da localidade. Até 8 de outubro de 1964, o último lançamento de Leis registrado é um

“um edital de concorrência pública para o serviço de levantamento do cadastro imobiliário”

transcrito pelo sr. Paulo Xavier e datado de 1-IX-1964.

#### d). — Livros-Caixa da Prefeitura.

Os mais antigos, anteriores a 1930, foram recolhidos ao Departamento do Arquivo do Estado (7).

---

(7). — Justifica-se seja transcrita a informação do sr. Frederico Trudes, referente a inexistência do Livro Caixa até a Revolução de 1930. Um livro apenas, de “Receita e Despesa” instrumentava a Prestação de contas do Prefeito, o Parecer da Câmara, o Relatório do Prefeito, cuja aprovação era tácita. Havia uma tônica de sinceridade e confiança recíprocas, pois o Prefeito era um dos vereadores da Câmara, eleito anualmente.

Livro-Caixa referente ao corrente ano, testemunha-se aos 8 de outubro de 1964, o registro de

“Taxa d’água e luz do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, referente ao mês de setembro; que foi o seguinte:

água .....	Cr\$ 412,50
luz .....	Cr\$ 239,00
	<hr/>
Total .....	Cr\$ 651,50

Cumpre ponderar que é uma das mais expressivas do município.

O último impôsto rural, referente ao segundo trimestre de 1964, foi pago pela “Cia. Colonizadora de Arirí”, alcançando a cifra de Cr\$ 188.640,00.

e). — **Livro de Correspondência.**

Consta de duas partes distintas: uma manuscrita, outra de cópias datilografadas. A primeira instrumenta cento e vinte ofícios, sendo o primeiro do mesmo ano de abertura do livro, isto é, 17 de maio de 1924, pelo então Prefeito Ernesto Martins Simões, e o último, de 18 de dezembro de 1931, assinado pelo então prefeito Ninno Cavagna.

A partir dessa data, os ofícios passaram a ser batidos à máquina e dêles não foram encontradas cópias.

f). — **Livro de Ponto dos Funcionários.**

Não há Livro de Ponto. A Prefeitura, com exceção do Prefeito, conta com 20 funcionários, distribuídos pelas seguintes categorias:

Funcionários internos .....	5
Funcionários externos .....	6
	<hr/>
	11
Professôres municipais .....	9
Professôras municipais .....	9
	<hr/>
Total de funcionários .....	20 (8).

(8). — As professoras municipais são tôdas leigas e a fim de serem contratadas, fazem um concurso interno. Os funcionários internos trabalham num só período, no horário de 12,30 às 17,30 horas. Aos sábados não há expediente. Na sala da secretaria da Prefeitura, ocupa lugar de desta-

## II). — ARQUIVO DA CÂMARA MUNICIPAL.

A Câmara Municipal, instalada no mesmo prédio da Prefeitura, conta com um arquivo próprio, cuja abordagem sumária foi facultada pela secretária D. Maria Luiza Guimarães dos Santos, que há 8 (oito) anos está no exercício do cargo. Informou, outrossim, que o número de vereadores é de 9 (nove), eleitos no último pleito municipal. Na presidência da Câmara está o Sr. Hélio França Fortes.

O arquivo da Câmara Municipal conta com 3 (três) categorias de livros, fichário e protocolo para entrega de correspondência.

### a). — Livro de Atas.

Livro de 200 fôlhas, encadernado e bem conservado. Teve início aos 15 de setembro de 1920, com a ata lavrada pelo então secretário Antônio Trudes da Veiga, assinada pelo então prefeito Ernesto Martins Simões (que também rubricou as demais fôlhas) e pelos 7 (sete) vereadores, dentre os quais o Sr. Frederico Trudes da Veiga. A última ata é de 1 de janeiro de 1964.

### b). — Livro de Correspondência (9).

#### 1). — Correspondência expedida.

A primeira de 1.º de janeiro de 1948, menciona a convocação para reunião ordinária. A última — até 8 de outubro de 1964 — foi realizada aos 11 de setembro de 1964, endereçada a Secretaria dos Negócios da Fazenda do Estado de São Paulo, solicitando instalação de um Pôsto Fiscal na sede do distrito de Arirí.

#### 2). — Correspondência recebida.

A primeira correspondência recebida e registrada traz a data de 1.º de janeiro de 1949. Trata-se de ofício-circular da Câmara Municipal de Salto, comunicando eleições municipais.

---

que, o retrato do ex-Interventor Fernando Costa, reverenciado como benemérito de Cananéia. De positivo, quando Ministro da Agricultura, mandou construir o Entrepasto Federal de Pesca e depois já Interventor em São Paulo, foi um dos raros chefes de Estado que visitou o município e planejou melhoramentos que, obviamente não se concretizaram.

(9). — Cumpre considerar que não se trata de um livro propriamente dito, mas sim de várias Pastas.

A última — até 8 de outubro de 1964 — traz a data de 14 de setembro de 1964 e instrumenta ofício da Secretaria do Governo, sobre liberação da verba de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões) para reparos de pontes e estradas municipais.

### 3). — Livro de Posses.

Como se sabe, tal categoria de livro somente teve vigência depois da fase ditatorial (1930-1945).

Há um livro, cuja data de abertura remonta a 3 de janeiro de 1948, ocasião em que foram empossados os primeiros Prefeito e Vice-Prefeito indicados por eleição direta.

No mesmo livro, às fôlhas 16 (verso) está registrada a última posse que, é a do atual Prefeito, o Sr. Luís Alves, empossado a 1.º de janeiro de 1964, que assina o compromisso, assim como o presidente da Câmara, vereadores, autoridades e alguns eleitores (10).

### III). — OS CARTÓRIOS.

Os Cartórios estão todos reunidos no cartório do 1.º Ofício, porque há serventuários que não estão no exercício do cargo, além de razões outras. Assim é que, no Cartório de 1.º Ofício, que tem sede num prédio s-n, da Rua Benjamim Constant, estão reunidos os seguintes Cartórios: a). — 1.º Ofício (Registro de Imóveis e Hipotecas); b). — 2.º Ofício; c). — Cartório Eleitoral; d). — Cartório Criminal; e). — Cartório de Menores e Órfãos. O serventuário dos Cartórios Reunidos é o Sr. José Veríssimo da Silva, que está no exercício do cargo há 35 anos, na mesma localidade.

Como escrevente e oficial maior atua D. Nazareth Rodrigues da Silva (11).

#### a). — Cartório de Registro e Hipotecas.

Consta de 5 livros, bem conservados, com exceção do primeiro, que está a exigir reparos técnicos.

- 
- (10). — Não há Livro de Nomeações, de Exonerações, de Demissões. Pois a única funcionária ainda é D. Maria Maria Luisa Guimarães dos Santos, cujo termo está no próprio livro de Posses. Não há, outrossim, Livros de Leis e Decretos, assim como Livros outros, porque, sempre que necessário, os registros são feitos no próprio Livro de Atas.
- (11). — Justifica-se mencionar que o Juiz de Direito, Dr. Amador da Cunha Bueno Neto, que exerce o cargo acumulativamente com outra comarca, comparece a Cananéia duas vezes por mês, ocasião em que atende e despacha em salas do próprio Cartório do 1.º Ofício.

Os primeiros, livros manuscritos, ainda estão preservados, à disposição dos pesquisadores, porque passaram pela Oficina de Restauração e Encadernação do Departamento do Arquivo do Estado.

1). — O mais antigo é o Livro n.º 0 (2) — correspondente ao período 1701-1717 — Traz na lombada, a indicação:

Cananéia — Livro N-O — Registros 1701-1711”.

Como os demais traz, em anexo, um índice datilografado (12).

2). — Livro n.º 1 de Registro de Cananéia (1725-1733). Traz 54 documentos no período acima mencionado e na lombada

“Cananéia — Livro n.º 1 — Registro 1725-1733”.

3). — Livro n.º 2. Bem mais fino que o anterior, constando apenas de 45 documentos. Na lombada a identificação:

“Cananéia — Livro n.º 2 — Registro 1737-1740”.

4). — Livro n.º 3. Em 127 fôlhas reúne 125 documentos. Traz a identificação:

“Cananéia — Livro n.º 3 — Registros 1740-1753” (12).

5). — Livro n.º 5. É o último dos Livros de Registros em uso corrente. O último registro de escritura (até 8 de outubro de 1964) ocorreu aos 29 de setembro de 1964. Informa da venda no Pôrto de Cubatão, pela quantia de Cr\$ 100.000,00, pelos proprietários Miguel Pires e Guiomar Xavier Pires. Esta assinou o próprio nome e aquêle, por ser analfabeto, deixou impressão digital identificada por duas testemunhas.

6). — Livros de Notas.

Apenas os mais recentes se encontram na localidade se bem que estejam danificados pelas traças e mal encadernados, impressionam, e muito, pelas ilustrações a bico de pena. Ambos

---

(12). — Foram transcritos registros referentes direta, ou indiretamente, aos problemas do pôrto de Cananéia, que serão divulgados oportunamente.

(13). — Os quatro livros acima mencionados foram restaurados e encadernados pelo Sr. José Rubbi, no Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

trazem índice manuscrito na primeira fôlha, com o sub-título

“Índice das Escrituras, Testamentos e mais papéis que se acham feitos e registrados no presente livro”.

a). — Livro n.º 18 — 1861-1866.

b). — Livro n.º 19 — 1866-1872.

7). — **Livros de Registro de Imóveis.**

Impõe-se ponderar que são livros muito grandes, com título e margens já impressas. Os primeiros estão muito mal tratados, necessitando serviços técnicos de encadernação. Ora, como os livros não podem sair do Cartório e como na localidade não há técnico especializado, o problema foi levado ao Corregedor, pelo próprio serventuário do Cartório.

a) O livro mais antigo traz o termo de abertura datado de 30 de setembro de 1912, assinado e rubricado pelo juiz de direito substituto, Isaac Villalva de Almeida (14).

b) A primeira transcrição avulsa remonta ao ano 1895, precisamente a 1 de fevereiro de 1895. Trata-se de confrontação no sítio agrícola denominado “Bom Reis”. Por curiosidade lembra-se o valor do contrato: um conto de réis (1:000\$000).

8). — **Livro de Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis.**

Teve início em 1912, no mês de outubro, cujo lançamento, pela curiosidade, justifica-se seja transcrito em parte. Refere-se a

“**Transcrição** — letra de câmbio de 5.500\$000 ao Sr. Charles E. Guiddings, residente em Xiririca (hoje Eldorado Paulista). **Credor** — João Martins Simões”.

Verifica-se que as oito estampilhas federais no valor de 6\$600 estão devidamente inutilizadas. As assinaturas, em número de 3 muito nítidas, sendo a última do oficial Guilherme Rêgo.

9). — **Cartório de Registro de Inscrição de Hipotecas Legais.**

---

(14). — De acôrdo com informação do Sr. Veríssimo, a antigüidade do livro não significa antigüidade de lançamento, pois os primeiros registros não eram feitos em cadernos.

O primeiro lançamento remonta à última década do século passado, pois foi feito a 1 de fevereiro de 1893. Informa que

“Paulo, menor, filho de Maria Menezes, morador em Cananea, é o credor.

Bento Luís Collaço Neto, comerciante, morador em Cananea, é o devedor”.

Tem os títulos. Razão da responsabilidade é a administração de bens. A data do Título, segundo o lançamento é de 24 de janeiro de 1885.

#### 10). — Livro de Transcrição do Penhor Agrícola.

Catalogado como o n.º 5, traz a data de 26 de março de 1896, ocasião em que o Juiz de Direito: Joaquim Guedes Alcoforado, escreveu o termo de abertura que se segue:

“Contem este Livro vinte e cinco folhas, que vão numeradas e rubricadas por mim Alcoforado, para a transcrição do Penhor Agrícola. Livro n.º 5 e leva o termo de encerramento” (15).

#### 11). — Livro Protocolo.

Na classificação do Cartório leva o número 1. Como não poderia deixar de ser, é a chave do cartório, pois todo papel tem de passar pelo Protocolo. Caso haja problemas, resolve-se pela prioridade. Esse livro é encerrado diariamente. Cada cartório tem Livro Protocolo próprio.

Em Cananéia o livro mais antigo para registro de imóveis remonta ao ano de 1892, precisamente aos 10 de fevereiro de 1892, conforme o termo de abertura, lavrado pelo escrivão João Gonçalves de Araújo e assinado pelo Juiz de Direito J. G. Alcoforado e pelo oficial Guilherme Rois.

O último lançamento ocorreu no próprio dia que se teve o livro em mãos, isto é, 8 de outubro de 1964, é o da escritura de compra e venda, sendo apresentante: Eugênio de Toledo Artigas e o oficial M. Nazareth.

---

(15). — O referido livro está com as folhas em branco, sem nenhuma transcrição, a não ser o parcelamento, marginado, para: Data — Freguezia — Imóvel, etc. Segundo esclarecimento do Sr. Veríssimo, hoje, o Penhor Agrícola leva o nome de Livro 4 e compreende todos os registros que não cabem no Livro 1. (Transcrição de Imóvel), sendo Hipotecas o Livro 2 e o Livro Protocolo é o número 1.

“VIII Livro — “Rol dos culpados” — com Índice dos Reos que estão sujeitos a julgamento”.

O termo de abertura remonta ao registro do primeiro réu relacionado, Antônio Francisco Lisboa, julgado em 1785. O cartório tem 2 livros com o título **Registro dos réus**.

O último registro é do processo contra Salomão Casé dos Santos, que aos 18 de abril de 1964 foi sentenciado à pena de 3 meses de prisão por haver esbofetado o patrão. Teve livramento condicional (**sursis**) (16).

12). — **Livro de Registro da Irmandade de São João Batista.**

Há no cartório um único livro, cujo termo de abertura pelo Juiz de Direito J. G. Alcoforado e a mesma do primeiro registro, isto é: aos 24 de abril de 1885. O último ocorreu aos 17 de agosto de 1917 (17).

13). — **Livro de Registro de Testamentos.**

O primeiro registro remonta aos 2 de abril de 1883 e o último é de 26 de março de 1897 (18).

14). — **Livro de Audiências do Juiz de Órfãos.**

O termo de abertura aos 12 de dezembro de 1872, pelo Juiz substituto José Vieira Andrade Urbano, informa: o primeiro termo aos 22 de novembro de 1872 e o último aos 30 de abril de 1883 (19).

b). **Cartório de Paz.**

O Cartório de Paz de Cananéia, localiza-se em dependências do prédio, sito à rua Dr. Alcoforado, 1357. O responsável Sr. Antônio Público do Vale, acha-se no exercício efetivo do cargo.

---

(16). — Na cadeia local não há nenhum prêso. O último, Cristóvão Colombo Pontes, condenado por haver estruprado a própria filha, foi removido para o Manicômio Judiciário de Santos.

(17). — O referido livro tem para cada Irmão uma fôlha, identificado pelo nome, data de admissão e de falecimento.

(18). — Segundo informações, a partir desta data não mais se registraram Testamentos em Cananéia.

(19). — Justifica-se recordar que nos dias atuais a audiência é sempre no livro de Protocolo. Ainda o Livro acima mencionado traz uma capa artística, bordada a mão e identificada com originalidade.

Os livros mais antigos estão recolhidos ao arquivo da Cúria Diocesana de Santos, sendo que no referido cartório podem ser encontrados registros de pessoas naturais da terra, a partir do ano de 1876 e nas categorias abaixo discriminadas.

1). — **Livro de Nascimentos.**

Num total de 26 livros, dos quais 12, obviamente os mais antigos apresentam precário estado de conservação, sem capa e com fôlhas soltas, se bem que amarradas. Os três últimos são impressos.

A título de curiosidade informa-se que o primeiro nascimento registrado remonta aos 8 de fevereiro de 1876, com anotação do nascimento de

“Ignacio, escravo, filho de Geralda, escrava do Alferes Joaquim Lourenço Pontes”.

O último, no período pesquisado, foi aos 2 de outubro de 1964, data em que ocorreu o registro de Maria da Glória Rosa, filha de Aurora Rosa.

2). — **Livro de Casamentos.**

Os mais antigos estão na Cúria Diocesana de Santos. No Cartório podem ser compulsados dez livros de casamento, sendo que os quatro primeiros necessitam de reparos técnicos de restauração e encadernação. A prioridade do registro coube ao casal Joaquim Patrício da Silva Fraga e Isabel Teodora da Rosa, aos 15 de maio de 1876. E o último registra o casamento de Samuel Calazans e Laudicena Pedro, aos 19 de setembro de 1964. Ainda cumpre mencionar que o livro n.º 1 traz o termo de abertura, datado de 15 de maio de 1876, assinado e rubricado por Luiz José Veríssimo (Veríssimo).

3). — **Livros de Óbitos.**

Como os anteriores, os primeiros estão recolhidos à Cúria Diocesana de Santos. No Cartório estão catalogados 16 livros, sendo que os primeiros necessitam de reparos técnicos de restauração e encadernação e os três últimos são impressos. O livro número 1, traz o termo de abertura e a rubrica de Luiz José Veríssimo (Veríssimo) e remonta aos 22 de fevereiro de 1876.

Nesta data ocorreu o registro de óbito de Filipe Dias Rosa, escravo liberto. O último óbito registrado até o período

pesquisado é de Carlos Roberto de Campos, aos 16 de setembro de 1964 (20).

#### IV). — OS ARQUIVOS RELIGIOSOS.

Com uma população predominantemente católica, as outras religiões e crenças populares que obviamente devem existir na localidade, demandariam um levantamento ainda a ser feito.

##### a). — O Arquivo Paroquial.

O orago da Igreja Matriz local é São João Batista, que identifica a Paróquia de São João Batista de Cananéia, vinculada à Diocese de Santos.

Como se sabe, antes do regime republicano vigente, os arquivos das Igrejas Católicas tinham o valor do registro civil, pois nêles se faziam os assentamentos com referência a nascimentos, casamentos, óbitos e anulações de casamentos. Livro de Tombo da Paróquia de São João Batista de Cananéia, existente na localidade, é muito recente: 31 de julho de 1953. Data em que foi lançado o termo de abertura e a rubrica do Revmo. Pe. Nelson de Paula, da vice-chancelaria da Cúria Diocesana.

O atual vigário e o único sacerdote da localidade é o Revmo. Cônego Arnaldo Costa Caiaffa, nascido na capital paulista aos 27 de junho de 1900, que se encontra no governo da paróquia desde a posse solene ocorrida aos 21 de abril de 1959, por delegação do Exmo. Sr. Dom Idílio Soares, bispo de Santos, ao Revmo. Pe. Joaquim Leite.

Cumprе mencionar que até o período abordado, o último lançamento no referido Livro de Tombo destaca as comemorações do

“Jubileu de ouro sacerdotal, de S. Excia. Revma. Dom Idílio José Soares, aos 28 de setembro de 1944, que culminaram com solene Pontifical na Catedral de Santos”.

##### b). — Livros de Irmandades.

De acordo com informações de antigos moradores, três foram as Irmandades que, organizadas no tempo do Império, ain-

---

(20). — A título de curiosidade justifica-se seja mencionada a informação fornecida pelo Sr. Frederico Trudes da Veiga, de que: “no Cemitério Municipal há uma sepultura em cuja lápide se encontra a seguinte inscrição: “L. J. V. Falecido em 15 de Dezembro de 1876”. E pondera o Sr. F. T. da Veiga, “deve ser de Luís José Veríssimo, que rubricou os livros de casamentos e óbitos, no mesmo ano em que faleceu”.

da se mantinham ativas até os primeiros anos dêste século, pois realizavam reuniões e eleições anuais, tinham patrimônio próprio e uma espécie de estatutos. Eram elas: a do **SS. Sacramento**, integrada pela elite social da localidade e cujos irmãos eram os únicos que podiam concorrer para a Sorte do Divino Espírito Santo e encarregar-se de sua festa; a de **São João Batista**, a que pertenciam os “homens bons”, embora de recursos mais reduzidos e finalmente a de **Nossa Senhora dos Homens Pretos**, sendo que esta, além de possuir, como as outras duas, duas varas de prata com as quais os seus Procuradores saíam aos domingos arrecadando esmolas, tinha ainda uma bandeira.

A respeito dos bens e das alfaias destas Irmandades, jóias que enriqueciam as respectivas Igrejas do SS. Sacramento, de Nossa Senhora do Rosário e a própria Igreja Matriz de São João Batista há interessante documentação (21).

Lamentavelmente só se pôde encontrar o livro da Irmandade de São João Batista que, como foi mencionado, acha-se arquivado nos Cartórios Reunidos.

Quanto ao destino das alfaias nada se encontrou até a presente data, devidamente documentado; sabe-se, e é ponto pacífico, que o histórico turíbulo de prata foi levado para a diocese de Santos, antes que algum aventureiro dêle se apoderasse...

#### c). — Arquivos de periódicos.

Não há arquivos de periódicos, como também não existem periódicos atualmente em circulação. Todavia, Cananéia já contou com o benefício de jornais impressos na localidade, dos quais restam ainda hoje valiosos exemplares recolhidos à Biblioteca do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo (22). Jornais de tamanho reduzido, de pequena tiragem, editados entre os anos de 1881 e 1882, constituem fontes interessantes para diversos aspectos do passado histórico de Cananéia e região circunvizinha. Dentre êles merecem ser citados: a “Gazeta de Cananéia”, o “Echo Cananeense”, a “Gazetinha de Cananéia”, a “Gazeta de Cananéia” (2.a fase), “A Idéia”, “A Carapuça”, e finalmente “O Restaurador”.

(21). — A êsse propósito divulgamos que existe um precioso documento recolhido ao Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo (Secção Histórica, Maço 22 — Documentos manuscritos do ano 1838).

(22). — Rodrigues (Maria Regina da Cunha), *Jornais antigos existentes no Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo*, in “Revista de História”, São Paulo, 1960, n.º 42, págs. 493-506.

Justifica-se um destaque especial para o periódico literário e noticioso intitulado “Bouquet de Flôres”, publicado como suplemento da “Gazeta de Cananéia” (23).

d). — **Arquivos particulares.**

Quanto a eventual existência de arquivos particulares, somente uma seqüência de contactos diretos poderia informar a respeito. Mesmo o Dr. Antônio Paulino de Almeida que é, não apenas o cronista da cidade mas, incontestavelmente, o mais erudito dos cananeenses, não possui um arquivo particular, pois todos os documentos que conseguiu coletar e preservar da destruição, êle os entregou ao Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo e à Cúria Dicesana de Santos. Em seu poder encontram-se alguns ensaios, ainda inéditos, como um estudo de 111 páginas datilografadas, intitulado **Contrastes e Confrontos (Cananéia de outrora e Cananéia de hoje)**. Mais ainda, cópia dos originais do **Livro do Tombo** ou as **Memórias Memoráveis da Vila de Cananéia** (24) que êle reconstituiu com paciência beneditina, capacidade e dedicação invulgares, baseado em documentação fragmentária, se bem que autêntica. A história dêsse feito, que nos parece sem precedentes entre nós, vem narrado com singeleza na Introdução às **Memórias Memoráveis da Vila de Cananéia**.

e). — **Outros Arquivos.**

Instituições locais, como sejam: Santa Casa de Misericórdia, Entroposto de Pesca, Cooperativa, Escola de Comércio, Grupo Escolar, etc., não contam, segundo fomos informados, com arquivos próprios.

Quanto ao Instituto Oceanográfico, que possui uma base de operações na localidade, seus documentos administrativos se encontram arquivados na sede do mesmo nesta Capital (25).

---

(23). — Vide Almeida (Antônio Paulino de), *Memória Histórica sobre Cananéia*, in “Revista de História”, n.º 53, págs. 212-217. São Paulo, 1963.

(24). — Esse Livro do Tombo ou as Memórias Memoráveis da Vila de Cananéia será publicado como um capítulo da Memória Histórica sobre Cananéia que a “Revista de História” vem publicando desde o seu número 45.

(25). — Outros acervos documentais relacionados com o pôrto de Cananéia e suas ligações com portos vizinhos, como por exemplo o pôrto de Iguape. Devem existir e o sabemos com certeza que existem no arquivo de manuscritos do Museu Paulista e eventualmente, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, muitos documentos inéditos e que ainda iremos inventariar. Ainda em arquivos outros, existentes nesta Capital de São Paulo e arredores devem ser encontrados documentos que eventualmente poderão interessar ao nosso trabalho.

V). — FONTES MANUSCRITAS EXISTENTES NA CÚRIA DIOCESANA DE SANTOS.

A paróquia de São Batista de Cananéia está vinculada à jurisdição canônica da Diocese de Santos, fato que explica o recolhimento de Livros de Tombo, Códices, Livros de Registro de nascimentos, casamentos, óbitos (os mais antigos), ao Arquivo da Cúria Diocesana da vizinha cidade praiana. Todavia dada a problemática da mudança da sede da Cúria Diocesana, do Palácio São José para dependência da Catedral, não nos foi possível até o momento, iniciar o levantamento de documentos que eventualmente possam interessar a nossa pesquisa. Dizemos iniciar, porque não existe um catálogo dos documentos existentes, havendo apenas uma “separação” sumária por paróquias.

VI). — FONTES MANUSCRITAS EXISTENTES NO DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

O Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo é uma repartição pública vinculada à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, que tem sua sede provisória à Rua Dona Antônia de Queiroz, 103 — Consolação. Capital (26).

Trata-se da mais antiga repartição pública estadual e uma das melhores organizadas. De tôdas as suas Secções merece destaque a Secção Histórica (27), onde se encontram arquivados documentos preciosos relacionados com o nosso trabalho, entre os quais destacamos:

1). — Maços de população.

Estão reunidos em duas caixas, num total de 16 cadernos cada uma. A caixa n.º 26 corresponde aos anos de 1765-1805, com a identificação (T. C., Tempos Coloniais e T. C. I., Tempos Coloniais e Imperiais). A outra caixa, n.º 29, identifica-se (T. C. I., 1806-1856 — População de Cananéia).

2). — Livro de Receita e Despesas de Cananéia.

---

(26). — Vide nosso trabalho *O Departamento do Arquivo do Estado*, inserido na “*Revista de História*”, 1962, n.º 50, págs. 435-448.

(27). — Essa Secção foi organizada e dirigida durante cerca de 30 anos pelo Dr. Antônio Paulino de Almeida que contou também com a colaboração de uma equipe de funcionários, dentre os quais destacamos Dona Maria da Glória Silveira, César Arruda Penteado e Nello Migliorini.

O primeiro livro corresponde ao período de 1701-1784 e de forma avulsa podem ser verificadas despesas pormenorizadas nos anos de 1762 a 1775 e 1776 a 1788.

O segundo livro menciona o movimento financeiro da Câmara da então Vila de Cananéia, tem início precisamente aos 21 de março de 1836 e vai até 1 de abril de 1889 (28).

3). — **Livros de Registro do Cartório de Notas de Cananéia.**

Existem 4 cadernos correspondentes aos anos de 1725-1735.

4). — **Livros de Sesmarias e Patentes.**

Existem livros correspondentes aos anos de 1777 a 1779 e de 1784 a 1785.

5). — **Códices.**

Podem ser compulsados diversos códices referentes a ofícios, avulsos, constantes do Maço catalogado sob n.º 11 (período de 1721 a 1822) juntamente com manuscritos das Câmaras de Iguape e Itanhaém.

Ainda para a região circunvizinha interessam os Maços catalogados sob os números 10, 12 e 29, correspondentes aos ofícios das Câmaras da Comarca de Curitiba, Antonina e Paranaguá (1721-1822); ofícios da Câmara de São Paulo; ofícios das Praças de Santos, Paranaguá (anos de 1711 a 1822), respectivamente.

6). — **Livros de Passaportes e Passageiros.**

Catalogados sob os números 1.034 e 1.035 e correspondentes ao período de 1830 a 1850 (29).

VII). — **FONTES MANUSCRITAS EXISTENTES NO ARQUIVO NACIONAL.**

O Arquivo Nacional é uma repartição pública federal vinculada ao Ministério da Justiça e tem a sua sede própria na cidade do Rio de Janeiro (GB). Dentre o seu acervo destacamos:

---

(28). — Algumas dessas anotações podem eventualmente sugerir fecundos roteiros de pesquisa, impondo-se a sua efetiva divulgação através de técnicas modernas, como microfímes, microfichas, etc.

(29). — Os assentamentos referidos informam também sobre o nome, tipo e, algumas vezes, rota e tonelagem das embarcações.

1). — **Secção Histórica.**

a). — **Códices.**

São volumes (provavelmente inéditos) referentes à Correspondência do Vice-Reinado com a Capitania de São Paulo (1764-1807), com a catalogação (Caixa 742, Pasta 2). Fragmentos do livro regente dos atos do governador Arthur Sá e Menezes (ano 1700), com a catalogação (Caixa 748, Pasta 2).

b). — **Representação ao Rei — da Capitania de São Paulo.**

Documentos arquivados na Caixa 472, Pasta 2 (30).

c). — **Autos de Embarcações.**

2). — **Secção de Mapoteca.**

O Arquivo Nacional conta com autênticas preciosidades referentes ao século XVIII, mas segundo nos parece não existe aí nenhum mapa com pormenores sobre o porto de Cananéia.

Merecem destaque 12 volumes que abrangem o período de 1780 a 1812 e que trazem informações de grande interesse histórico sobre o movimento comercial entre a Metrópole portuguesa e os portos do Brasil e regiões platinas. Apesar de estarem bem conservados deveriam ser microfilmados imediatamente e pois contém documentação altamente interessante para a nossa História Econômica.

d). — Dos Códices referentes a São Paulo, mencionar-se-á:

1). — Registro de Avisos e Ordens da Junta da Real Fazenda (1798 a 1824), catalogado sob o número 468.

2). — Livro de lançamento dos assentos e Determinação da Junta da Real Fazenda (1798 a 1821), catalogado sob o número 473.

VIII). — **FONTES MANUSCRITAS EXISTENTES NO ARQUIVO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO.**

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com sede própria à rua do Passeio, 8, Rio de Janeiro, GB., conta com um

(30). — Cumpre alertar que estes e outros códices, em bom estado de conservação, são complementados por índices impressos.

acervo dos mais preciosos, do qual merece destaque a secção de Manuscritos, onde podem ser consultados:

a). — Um códice de 16 fôlhas de papel linho, duas margens, escritos dos dois lados, protegido por uma capa de papelão marron, com etiqueta em cartão branco que o identifica:

— “Cananéia — Lata 16 — Mass. 345”.

Códice em bom estado de conservação, sem assinatura e que parece ser um dos capítulos do Livro do Tombo de Cananéia, que, posteriormente subemos, já haver sido abordado pelo Dr. Antônio Paulino de Almeida.

Códices com Fichários de Navios, no período de 1776 a 1852, arquivados nas latas catalogadas sob os n.ºs 221.390, 271, 118 e 116.

Correspondência dos Vice-Reis — Documentos reunidos na Lata 56 e de interesse especial o Ms. 1066.

Códice intitulado: “Epitome das vantagens que Portugal pode tirar de suas colonias dos Brazis pella liberdade de commercio naquelle Continente” (31).

#### IX). — FONTES MANUSCRITAS EXISTENTES NA BIBLIOTECA NACIONAL.

A Biblioteca Nacional, instalada em prédio próprio, à Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro, GB., dispõe de equipamento técnico tanto quanto a restauração e conservação dos documentos, como também em relação ao intercâmbio, por meio de microfilmes.

De interesse provável para nosso trabalho, merecem ser citados:

O arquivo do Morgado de Mateus, adquirido recentemente e que está sendo catalogado por quem de direito.

Códices referentes a então Capitania de São Paulo, a partir de 1792, catalogados em pastas recolhidas na gaveta n.º 102.

#### X). — FONTES MANUSCRITAS EXISTENTES NO MINISTÉRIO DA MARINHA.

a). — Serviço de Documentação.

Os manuscritos, de interesse histórico, estão arquivados na secção intitulada: **Serviço de Documentação da Marinha**, ins-

(31). — O original encontra-se na Biblioteca Eborense, com a seguinte catalogação: “Códice Cx. IV-2-13”.

Mesmo assim não se trata de documento original, pois está publicado in “Coleção dos Documentos dos Arquivos Portuguezes que importam ao Brasil”. N.º 2, pág. 15.

talada no próprio prédio do Ministério (Cais dos Mineiros, Rio de Janeiro, GB.).

Cumpre ponderar que não se trata de manuscritos inéditos, pois já foram divulgados pela **Revista Marítima Brasileira**, órgão oficial do serviço. Ainda, salvo uma abordagem mais acurada, não se relacionam com a tônica de nossa pesquisa, a não ser e é de justiça que se mencione, a documentação de ordem iconográfica.

**b). — Missão Naval Norte-Americana.**

Integrada por brasileiros e norte-americanos, com sede no próprio edifício do Ministério da Marinha (7.º andar), sendo então assistente brasileiro o contra-almirante Hazlett P. Weather Wase. Por razões ponderáveis não se teve acesso ao arquivo da referida missão. Todavia sabe-se, extra-oficialmente, que um dos primeiros objetivos a ser abordado refere-se ao eventual equipamento do porto de Cananéia.

**c). — Comissão da Marinha Mercante.**

Trata-se de um setor supervisionado por um oficial de carreira, no momento da pesquisa, o Almirante Thiers Fleming.

Um de seus assistentes, o Eng. Sérgio Pereira da Silva, informou do andamento do serviço, especialmente dos estaleiros existentes e programados, assim como também da Escola da Marinha Mercante. Esta quanto à documentação manuscrita é, por ora, inexpressiva.

Enderêço da Comissão da Marinha Mercante: Avenida Rio Branco, 115, 16.º andar.

**XI). — FONTES MANUSCRITAS EXISTENTES NO MINISTÉRIO DA VIAÇÃO.**

Das secções do Ministério da Viação e Obras Públicas apresenta interêsse específico para o nosso trabalho o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais. Nesse setor, que tem sua sede central no prédio da Praça Mauá n.º 10, o então assistente técnico do Diretor, Eng. Bento Santos de Almeida, abriu os arquivos à nossa pesquisa, focando especialmente os relatórios ilustrados, referentes ao canal do Varadouro, traço de união entre Cananéia e Paranaguá, que tivemos a oportunidade de divulgar em nosso trabalho (32).

---

(32). — In "Revista de História. São Paulo, 1960, n.º 40, págs. 283-508.

XII). — FONTES MANUSCRITAS EXISTENTES NO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA.

Na Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, localizado no edifício do próprio Ministério (Avenida Graça Aranha, Rio de Janeiro, GB).

Lamentavelmente Cananéia, apesar de o merecer, ainda não é uma Cidade-Monumento Nacional (como ocorre com Olinda, Ouro Preto, Mariana, Paratí e outras). Assim sendo, na secção de documentos do serviço sediado no próprio andar do Ministério da Educação, encontra-se, por ora, na Pasta catalogada: "M. S. P. — 55 Cananéia", apenas uma série de fotos sôbre a cidade e arredores, enviadas pelo 4.º distrito da D. P. H. A. N., quando do processo da restauração e tombamento da Igreja Matriz de São João Batista de Cananéia.

XIII). — ARQUIVO DA SECRETARIA DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Do arquivo, que se encontra na sede da própria Secretaria, à rua Riachuelo n.º 115, merece destaque o processo que instrumenta os:

Esses autos instruem os resultados obtidos em três anos de trabalho contínuo, realizado por uma equipe do Laboratório de Hidráulica da Escola Politécnica, da Universidade de São Paulo, objetivando a eventual solução do problema da barra do pôrto de Cananéia".

\*

\* \* \*

II). — FONTES IMPRESSAS.

A). — FONTES BASICAS.

Almeida (Antônio Paulino de). — **Memória Histórica de Cananéia**. São Paulo, 1963 (Cap. II — O Pôrto de Cananéia, págs. 90-96). Vol. XXVI da **Revista de História**.

Rodrigues (Maria Regina da Cunha). — **O Canal do Varadouro. Traço de união do Litoral sul paulista com o norte paranaense**. In **Revista de História**, São Paulo, 1960, n.º 40, págs. 273-501.

**Periódicos.**

**O Correio de Cananéia.** Cananéia, 1922-1923. Coleção encadernada (incompleta) existente no Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

**Números avulsos.**

**A Gazeta de Cananéia** (alguns números de 1881-1882).

**Fraternidade** (alguns números de 1903).

**Bouquet de Flores** (alguns números de 1888).

**Echo Cananeense** (1889).

**A Gazetinha de Cananea** (1883).

**O Município** (1904).

**A Carapuça** (1888).

**A Idéia** (1884) (33).

**B). — FONTES SECUNDARIAS.**

1) Almeida (Antônio Paulino de). — **História da Navegação no Litoral Paulista.** In Revista do Arquivo Municipal (Departamento de Cultura). São Paulo, 1952. Vol. CLIII, págs. 4-10.

— **Da decadência do Litoral Paulista.** In Revista do Arquivo (Departamento de Cultura). São Paulo, 1251. Vol. CVII, págs. 37-57.

— **Fundação de Cananéia.** In Revista do Arquivo Municipal (Departamento de Cultura). São Paulo, 1752. Vol. CXLII.

— **O Farol do Bom Abrigo.** In Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. São Paulo, 1938. Vol. págs.

— **O Marco de Itacurussá.** In Boletim do Departamento do Arquivo do Estado. São Paulo, 1952. Vol. 9, págs. 7-31.

— **Usos e Costumes Praianos.** In Revista do Arquivo Municipal (Departamento de Cultura). São Paulo, 1945. Vol. CIV, págs. 67-80.

— **O Tesouro dos Jesuítas.** São Paulo, 1943, 63 págs.

— **Ariry — Histórico de sua fundação.** (Conferência pronunciada no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo). São Paulo, 1929.

---

(33). — Os jornais acima mencionados foram editados em Cananéia e, ao que se sabe, pertencem ao arquivo particular do Sr. Josino Carneiro, cananeense, ex-tabelião e ex-coletor estadual de Cananéia, residente nesta Capital, à rua Santa Cruz, 336. Vila Mariana.

- **História da Navegação Fluvial na Ribeira do Iguape. Seus afluentes. O Canal de Ararapira.** In Revista do Arquivo Municipal (Departamento de Cultura).
- 2) Araújo Filho (José Ribeiro de). — **A Baixada do Rio Itanhaém.** São Paulo, 1950. Boletim 116 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (Geografia n.º 5).
  - 3) Azevedo (Aroldo de). — **Geografia Humana do Brasil.** São Paulo, 1950. Cia. Editôra Nacional.
  - 4) Azevedo (João Lúcio). — **Épocas de Portugal Econômico.** Lisboa, 1947.
  - 5) Almeida (Fortunato de). — **História de Portugal.** Coimbra, 1925. Tomos II, IV, V e VI.
  - 6) Boiteux (Lucas Alexandre). — **A Marinha de Guerra Brasileira no Reinado de D. João VI e de D. Pedro I (1807-1831).** Rio de Janeiro, 1913.
  - 7) Barroso (Gustavo). — **História e lendas de uma velha cidade.** In Revista "O Cruzeiro". Rio de Janeiro, 18-1-1958.
  - 8) Brasil (República dos Estados Unidos do). — **Coleção de Leis.** Rio de Janeiro. Imprensa Nacional.
  - 9) Calixto (Benedito). — **Capitania de Itanhaém.** In Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. São Paulo, I. Vol. XX, págs. 688-689.  
— **Capitanias Paulistas.** São Paulo, 1924. Est. Gráfico J. Rossetti.
  - 10) Carvalho (Maria Conceição Vicente de). — **Santos e a Geografia Humana do Litoral Paulista.** Tese de doutoramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1944. (Obra ainda inédita).  
— **O Pescador no Litoral do Estado de São Paulo.** Rio de Janeiro, 1944. Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia III (680-685).
  - 11) Coutinho (Azeredo). — **Ensaio economico sobre o commercio de Portugal e suas colonias.** Lisboa, 1816. 2a. edição.
  - 12) Dèffontaines (Pierre). — **Regiões e paisagens do Estado de São Paulo. Primeiro esbôço de divisão regional.** São Paulo, 1935. In Revista "Geografia". Ano I, págs. 117-169.
  - 13) Fleiuss (Max). — **História administrativa do Brasil.** São Paulo.

- 14) Furtado (Celso). — **Formação econômica do Brasil**. Rio de Janeiro, 1961 — 4a. edição “Fundo de Cultura”.
- 15) Garcia (Rodolfo). — **Ensaio sobre a história política e administrativa do Brasil (1500-1810)**.
- 16) França (Ary). — **O Ilha de São Sebastião. Estudo de Geografia Humana**. Tese de Concurso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1951.
- 17) Francisco (Martim). — **Diário de uma viagem mineralógica pela Província de São Paulo em 1805**.
- 18) Gourou (Pierre). — **Les pays tropicaux**. Paris, 1947. Presses Universitaires de France.
- 19) Holanda (Sob a direção de Sérgio Buarque de). — **História geral da civilização brasileira**. São Paulo, 1960. Difusão Européia do Livro. Tomo I.
- 20) I. B. G. E. — **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro. 1948. Vol. VIII.  
— **Anuário Estatístico do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1940. Departamento Estadual de Estatística.
- 21) Lisboa (José Maria da Silva). — **Princípios de economia política para servir de introdução á tentativa econômica do autor dos princípios do direito mercantil**. Lisboa, 1804. (Reedção em 1956 com o título: Princípios de Economia Política, com comentários do Prof. Luís Nogueira).
- 22) Madre de Deus (Frei Gaspar da). — **Memória para a história da Capitania de São Vicente**. São Paulo. 1920. Weiszflog Irmãos.
- 23) Luís (Washington). — **Capitania de São Vicente**.
- 24) Martins (Geraldo de Resende). — **Cananéia — Cidade ilustre do Brasil**.
- 25) Marques (M. E. de Azevedo). — **Apontamentos históricos, biográficos, estatísticos e noticiosos da província de São Paulo**. Rio de Janeiro, 1879. Laemmert.
- 26) Müller (Daniel Pedro). — **Ensaio d'um quadro estatístico da província de São Paulo (em 1836)**. São Paulo, 1923. Secção de Obras de O Estado de São Paulo.
- 27) Mattos (D. B. de). — **Folclore praiano de São Paulo**. In Revista do Arquivo Municipal (Departamento de Cultura). São Paulo, 1939. Ano V.
- 28) Oliveira (A. L. Barbosa de). — **Estudos brasileiros de economia**. Rio de Janeiro, 1946. Ano I. Fundação Getúlio Vargas.

- 29) Prado Júnior (Caio). — **História econômica do Brasil**. São Paulo, 1949. Ed. Brasiliense Ltda. 2a. edição.  
— **Evolução política do Brasil e outros estudos**. São Paulo, 1953. Ed. Brasiliense Ltda.
- 30) Rêgo (M. H.). — **A lenda do litoral paulista**. In “Revista de História”. São Paulo, 1951. Ano II, n.º 5.
- 31) Saint’Adolphe (J. C. R. Milliet). — **Diccionario geographico, historico e descriptivo do imperio do Brasil**. Paris, 1845. J. P. Aillaud. Tomo I.
- 32) Pinto (Adolpho). — **História da viação pública em São Paulo**. São Paulo, 1903.
- 33) Santos (Manuel Higinio dos). — **A cidade esquecida**. In Boletim do Departamento do Arquivo do Estado. São Paulo, 1952. Vol. 9 (Cap. IV. O Pôrto, págs. 83-101).
- 34) Salvador (José Gonçalves). — **Os transportes em São Paulo no período colonial**. In “Revista de História”. São Paulo, 1959, n.º 39.
- 35) Schmidt (C. B.). — **Alguns aspectos da pesca no litoral Paulista**. São Paulo, 1934. Secretaria da Agricultura Diretoria de Publicação Agrícola.
- 38) Silveira (João Dias da). — **Baixadas litorâneas quentes e úmidas**. Tese de Concurso. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1950.
- 39) Silva (Teotônio Meireles da). — **História naval brasileira**. Rio de Janeiro, 1884.
- 40) Simonsen (Roberto). — **História econômica brasileira (1500-1820)**. São Paulo: Cia. Editôra Nacional, 3a. edição.
- 41) Smith (Adam). — **Ensaio sôbre a riqueza das nações**. (Tradução de Antônio Moraes e Silva). Lisboa, 1796.
- 42) Sodré (Nelson Werneck). — **Formação histórica do Brasil**. São Paulo, 1962. Ed. Brasileira Ltda.
- 43) Taunay (Affonso d’E.). — **Collectanea de cartographia paulista antiga**. São Paulo, 1922. Cia. Melhoramentos.  
— **História geral das bandeiras paulistas**. São Paulo, 1954. Cia Melhoramentos. Tomo I.
- 44) Varnhagen (F. A.) (Visconde de Pôrto Seguro). — **História geral do Brasil**. São Paulo, s-d., 3a. edição. Cia. Melhoramentos.
- 45) Vianna (Hélio). — **História da viação brasileira**. Rio de Janeiro, s-d. Laemmert.

- 46) Willems (Emílio). — **Notas sobre habitações de caçara.**  
In Revista Sociologia. Vol. VIII. São Paulo, 1946.  
— **Anuário da pesca marítima no Estado de São Paulo.**  
São Paulo, 1945. Secretaria da Agricultura. Diretoria  
de Publicação Agrícola.
- 47) Young (Ernesto Guilherme). — **Iguape.** In Revista do  
Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. São  
Paulo. Vol. VIII.
- 48) Westfhalen (Cecília Maria). — **O Pôrto de Paranaguá.**  
**Estudo de micro-conjuntura.** Curitiba, 1962. Boletim  
da Universidade do Paraná. Departamento de História  
n.º 2.
- 49) Vieira dos Santos — **Memória Histórica de Paranaguá.**
- 50) Canabrava (Alice Piffer). — **Um desembarque clandesti-  
no de escravos em Cananéia.** In Revista de História.  
São Paulo, 1950, n.º 4, págs. 559-562.  
— **Um capítulo da história das técnicas no Brasil.** In Anais  
do IV Congresso de História Nacional. Rio de Janeiro,  
1950, 2.º vol.
- 51) Galvão (Inácio da Cunha). — **Colônia de Cananéia.** In  
Relatório apresentado no ano de 1866 pelo então Minis-  
tro da Agricultura.
- 52) Parigot (J. L.). — **Relatório ao presidente da província,  
Dr. Antônio Cândido da Rocha. Apresentado pelo di-  
retor da colônia de Cananéia, a 1 de dezembro de 1869.**
- 53) Sodowsky (Dana). — **Cananéia.** In Revista Anhembi.  
São Paulo.
- 54) Pickel, O.S.B. (Dom Bento José). — **As principais árvo-  
res que dão madeira.** In Anuário Brasileiro (Sec. Eco-  
nomia). Rio de Janeiro, 1955.
- 55) Hoehne (F. G.). — **O litoral do Brasil meridional.** São  
Paulo, 1929.
- 56) Schmidt (Carlos Borges). — **Exploração econômica do li-  
toral paulista.** In Notas Agrícolas. São Paulo, 1941-  
1942. Vol. 6.
- 57) Almeida Prado (J. F.). — **Primeiros povoadores do Brasil.**  
São Paulo.
- 58) Morais Cordeiro (J. S.). — **Cananéia.** In jornal O Correio  
Paulistano. São Paulo, 22 de março de 1942.
- 59) Rawitscher (Felix K.). — **Algumas noções sobre vegeta-  
ção do litoral brasileiro.** In Boletim Agrícola Brasileiro.  
Rio de Janeiro, 1944, n.º 5.

### III). — FONTES ORAIS.

Dir-se-ia que as fontes orais, guardadas na memória dos antigos moradores, impõem uma dupla desconfiança aos historiadores. Mas e as **Memórias Memoráveis** das antigas vilas de marinha ou mesmo os chamados **Livros do Tombo**?

A resposta a essa indagação cabe ao Dr. Antônio Paulino de Almeida, fonte viva do passado histórico de Cananéia, que esclareceu:

— “Nada mais do que um relato dos fatos ocorridos durante o ano e registrados ou anotados pelo **vereador mais velho** indicado pela própria Câmara que, ao fim de cada legislatura, depois de ouvir a leitura, achando estar “tudo conforme”, atestava a sua **verdade**.”

Na falta de jornais, era o livro de “memórias” da Câmara, o repositório dos fatos e dos mais importantes acontecimentos ocorridos na Vila, merecedores de fé pela própria Câmara” (34).

Com a ressalva acima não nos escusamos em solicitar e anotar o depoimento e as memórias de alguns dos antigos moradores que abaixo mencionamos, dada a impossibilidade, por ora, de citar os nomes de todos os cananeenses dignos de crédito que nos ajudaram, seja na coleta de dados, seja facultando informações nesta fase inicial da nossa pesquisa.

Na linha de frente é de justiça colocar o erudito Dr. Antônio Paulino de Almeida pelos seus inextinguíveis conhecimentos da história local, tanto em contactos diretos, como pelo domínio do rico acervo documental que, durante cerca de 40 anos êle identificou, preservou, recolheu à Secção Histórica do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, onde permaneceu mais de 30 anos e onde pôde anotar, catalogar, compulsar e registrar — quiçá na sua prodigiosa memória — muitos documentos e fatos que presenciou. Hoje, aposentado pela compulsória, mantém ainda impressionante atividade intelectual, seja preparando novos capítulos da sua **Memória Histórica sôbre Cananéia**, seja orientando pesquisas e respondendo a consultas referentes a documentos mais diversos sôbre Cananéia existentes no Departamento do Arquivo do Estado, sabendo de cor a localização de diversos dêles (caixa, pasta, número do documento).

Considerado por uns como uma “enciclopédia viva” da história da sua cidade natal, é conhecido na localidade como

---

(34). — Vide Antônio Paulino de Almeida, *Contrastes e confrontos*, pág. 3.

o “Bacharel de Cananéia”. Valeu-se êle de muitas oportunidades para ouvir antigos moradores e comprovou as suas afirmações, não só pela comparação entre diversos depoimentos como também pela confirmação dos mesmos em documentos e papéis do mais diverso teor que pôde encontrar.

Entre os cananeenses de que ouviu depoimentos podem ser citados os seguintes, entre outros:

**João Gonçalves de Araújo**, durante longos anos no cargo de tabelião do 1.º ofício; **José Ignácio de Figueiredo**, proprietário e fundador do semanário “Gazeta de Cananéia”; **João Moraes Pereira Gomes**, coletor das rendas nos tempos provinciais; **Major José Vieira de Andrade Urbano**; **Antônio Gomes Carneiro**; **Flório José Lisboa**; **Alvar Carmelino de Camargo**; **Prof. José Roberto Fosquiní**; **Agostinho Paulino de Almeida**; **Coronel Laurindo José de Almeida**; **Capitão Francisco de Paula e Silva**; **Prático-mor João Carlos Mendes** e seu colega **João Mendes Xavier**; **Joaquim José de Oliveira Neto**, agente dos Correios e do Lóide Brasileiro; **João Izídio de Camargo**, prático da barra; **Benjamim Constant de Oliveira**; **Coronel João Martins Simões**; **Targino Procópio Gomes**; **Prof. João Pinto da Costa**; **Prof. Lindolpho Procópio Gomes**; **Antônio Trudes da Veiga**.

Assim, as fontes orais podem ser apresentadas por ora em dois grupos:

1.º). — **Dr. Antônio Paulino de Almeida** (cananeense ilustre, residente nesta Capital, à Rua Vergueiro, 1888) e sua equipe de informantes;

2.º). — Cananeenses que nos forneceram informações seguras e seguras acêrca do que fôra por nós planejado e que merecem ser destacados: **Antônio Trudes da Veiga**; **Dr. Paulo Gomes**; **Profa. Maria Helena da Veiga**.

Esperamos ter oportunidade de citar ainda outras fontes informativas, pois a pesquisa está em andamento e não é nada mais, nada menos que um trabalho de equipe como soem ser todos aquêles que são empreendidos com espírito científico.

**MARIA REGINA DA CUNHA RODRIGUES**

da Sociedade de Estudos Históricos